REVISTA RAÍDO
FLUXO CONTÍNUO
OPEN ACCESS
UFGD editora
DOI: 10.30612/revi.v12i24.10093

Percurso Formativo: uma Proposta de Formação Continuada e Colaborativa em Culturas Disciplinares

Teacher Education Routes: a Proposal in Disciplinary Cultures

Marlene Aparecida Ferrarini-Bigareli (IFPR)
E-mail: marlene.ferrarini@ifpr.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6267-2396

Jacqueline Sanches Vignoli (UNESPAR)
E-mail: jacqueline.vignoli@unespar.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-9579-5066

Márcia Adriana Dias Kraemer (UFFS)
E-mail: marcia.kraemer@uffs.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-8780-7813

Resumo: Este ensaio apresenta um estudo do Percurso Formativo (PFor) inserido nas ações do Laboratório Integrado de Letramentos Acadêmico-Científicos – LILA e do Grupo de Pesquisa Linguagem e Educação – LED. Objetiva-se apresentar e explicar o construto teórico dos letramentos acadêmico-científicos nas culturas disciplinares de Ciências Biológicas, Ciências Contábeis e Economia, no intuito de compreender como o PFor é delineado no âmbito dessas e de outras áreas afins. O estudo justifica-se por ser uma temática relevante nas atuais investigações acerca de leitura, escrita e produção oral como práticas sociais situadas. Trata-se de uma investigação teórico-prática, com caráter qualitativo-interpretativista e fins explicativos. A geração de dados acontece por meio de revisão bibliográfica e de acervo documental. O método de abordagem é dialético, de cunho histórico, comparativo e monográfico, por se tratar de um estudo de caso. Os resultados alcançados apontam para o PFor como uma formação continuada que margeia a Sequência de Formação (Francescon; Cristovão; Tognato, 2018), expandindo as

suas possibilidades, por ser espaço de colaboração ativa dos participantes e flexível para (re) adequar o processo com a inserção de temáticas, ferramentas e conceitos, conforme o surgimento de novas demandas. Espera-se que esta reflexão contribua para melhor compreender a natureza constitutiva do PFor, na perspectiva do LILA, auxiliando futuras ações em prol dos letramentos acadêmico-científicos.

Palavras-chave: Letramentos Acadêmico-Científicos; Percurso Formativo; Culturas Disciplinares.

Abstract: This essay presents a study of the Teacher Education Routes (TER) inserted in the actions of the *Laboratório Integrado de Letramentos Acadêmico-científicos – LILA* and in the Research group *Linguagem e Educação – LED*. We aim to show and explain the theoretical construct of academic-scientific literacies in the disciplinary cultures of Biological Sciences, Accounting Sciences and Economics, in order to understand to what extent the constitutive nature of the Teacher Education Routes is outlined in these and other areas. The study is justified by its relevant theme in current studies of reading, writing, and oral production as situated social practices. This is a theoretical-practical investigation, with a qualitative-interpretative character and explanatory purposes. The data generation takes place through a bibliographic review and document collection. The approach method is dialectical, historical, comparative, and monographic, as it is a case study. The results show the TER as a continuing teacher education that is next to the concept of Teacher Education Sequence (TES) (Francescon; Cristovão; Tognato, 2018), expanding its possibilities, as it is a space for active collaboration of the participants and flexible to (re)adapt the process with the insertion of themes, tools, and concepts according to context demands. This reflection may contribute to a better understanding of the constitutive nature of the TER, from the LILA perspective, helping future actions in favor of academic-scientific literacies.

Key words: Academic-scientific literacies; Teacher education routes; Disciplinary cultures.

Recebido em: 29/05/2023

Aceito em: 30/08/2023

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Grupo de Pesquisa *Linguagem e Educação (LED)* da UEL, registrado no diretório de grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) desde 2002, tem-se dedicado a investigações que abrangem os seguintes temas: letramentos acadêmicos, instrumentos de ensino e de formação docente, vulnerabilidade social, educação ambiental e cidadania. As pesquisas envolvem professores e alunos do ensino público de diferentes níveis e alguns setores da comunidade. No âmbito do LED, pesquisadores se dedicam aos letramentos acadêmicos nos últimos anos e tais pesquisas originaram o *LILA - Laboratório Integrado de Letramentos Acadêmico-Científicos.*[1]

O LILA[2] se constitui, em 2020, como um projeto colaborativo e interinstitucional, com o objetivo de conceber e ofertar ações em prol dos letramentos acadêmico-científicos para as comunidades interna e externa de onze instituições públicas paranaenses envolvidas, cuja coordenação geral está a cargo da Prof.ª Dr. Vera Lúcia Cristovão, da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

O Laboratório surge como uma resposta ao contexto problematizador da grande demanda de estudantes ingressos no Ensino Superior nas últimas duas décadas, com proporcional taxa de evasão, o que incentiva o desenvolvimento de atividades pautadas em concepções de ensino e de aprendizagem de leitura e de escrita situadas, nas diferentes modalidades da língua(gem), conforme lemos em Cristovão *et al.* (2021). O LILA é fundamentado no pressuposto de que estudantes ingressantes, seja em cursos de graduação ou de pós-graduação, são inseridos em um novo e complexo campo de atuação linguageira, assim demandados a desempenhar ações, em língua portuguesa e em línguas estrangeiras, até então desconhecidas para a maioria. Nesse sentido, o Laboratório tem, em seu escopo, o intuito de oferecer formação inicial e continuada, sendo, uma de suas ações, o que denominamos de Percurso Formativo - PFor.

Com efeito, a delimitação temática deste estudo focaliza a explicitação da constituição do PFor como uma abordagem didático-pedagógica, a qual possibilita mate-

1 Opta-se pela nomenclatura Letramentos Acadêmico-científicos, porque o projeto engloba ações em prol dos letramentos acadêmicos, ações inerentes aos gêneros presentes no trabalho dos pesquisadores das diversas áreas científicas abarcadas e ações com gêneros de divulgação científica para a popularização da ciência.

2 Para mais informações sobre a constituição do LILA, os seguintes textos podem ser consultados: Cristovão e Vignoli (2020), Cristovão *et al* (2022).

rializar diferentes ações do LILA, considerando os variados contextos e as diversas culturas disciplinares em que o Projeto Interinstitucional, no seu período de vigência (2020-23), atua e congrega.

Para este ensaio, o recorte do *corpus* será ilustrado por duas experiências vivenciadas no LILA: um PFor realizado em 2021, com o trabalho colaborativo entre as áreas de Letras e de Ciências Biológicas, integrando docentes da Universidade Estadual de Londrina – UEL e do Instituto Federal do Paraná – IFPR, Londrina, Paraná; outro realizado em 2022, com o trabalho colaborativo entre as áreas de Letras, Ciências Contábeis e Economia, integrando docentes da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) e da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP).

Nessa perspectiva, a investigação é norteada pela análise da constituição do PFor. Como hipótese inicial, pressupõe-se que os eventos de letramentos, decorrentes do trabalho colaborativo entre culturas diferenciadas, permitem (re)conhecer as características do PFor, resultando na compreensão de seu perfil prototípico.

Logo, torna-se preponderante analisar o construto teórico da literatura especializada em letramentos acadêmico-científicos e em eventos de letramentos decorrentes de diferentes culturas disciplinares, a fim de poder responder a essa questão problematizadora, tornando-a o objetivo geral do estudo. Os objetivos específicos, por sua vez, são: a) estudar os pressupostos teóricos acerca do conceito de PFor; b) identificar as características fundantes do PFor, bem como sua arquitetura conceitual, a partir da experiência em dois eventos de letramentos entre culturas disciplinares geridos pelo LILA.

Este estudo justifica-se por ser uma temática importante à reflexão, uma vez que são reduzidas as iniciativas nas universidades brasileiras em relação à oferta de ensino de leitura e escrita na educação superior (Bork *et al.*, 2014). Além disso, estudos como este permitem analisar ações didáticas em prol dos letramentos acadêmico-científicos para as comunidades interna e externa das instituições envolvidas no projeto.

A pesquisa se caracteriza como teórico-prática, com caráter qualitativo-interpretativo e fins explicativos. Para a geração de dados, utilizam-se a revisão bibliográfica e o acervo documental. O método de análise e interpretação das informações reflete a abordagem dialética, com procedimentos técnicos de cunho histórico, comparativo e monográfico, por se tratar de um estudo de caso. Com o intuito de apresentar de

maneira sistemática o estudo, a organização do ensaio está disposta em uma seção em que os princípios de PFor são apresentados, a partir de uma primeira experiência para, na sequência, serem comparados a um novo evento de letramento promovido pelo LILA.

A CONSTITUIÇÃO DO PERCURSO FORMATIVO NO LILA: DIFERENTES TRAÇADOS PARA DIFERENTES PERCURSOS

Na perspectiva dos letramentos acadêmicos, leitura, escrita e oralidade demandam abordagens inovadoras para alcançar resultados que minimizem os efeitos negativos da distância entre as expectativas de docentes sobre a produção dos discentes e as expectativas de discentes sobre a avaliação de suas produções ou sobre suas próprias (des)crenças em suas capacidades para essas produções (Fiad, 2011; Fiad 2016). Outro ponto a ser minimizado são as dimensões escondidas (Street, 2010), ou os "não ditos", inerentes aos conflitos, lacunas e desafios presentes nos processos de produção de textos de gêneros da esfera acadêmica nas diversas culturas disciplinares (Fischer, 2012).

Pesquisas como de Carlino (2009) e de Carpio e Carlino (2019) sobre a formação de professores nas Ciências Sociais e na área de Métodos Numéricos instigaram pesquisadores do LED/LILA e fomentaram a participação do grupo na chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021,[3] com o projeto *Laboratório Integrado de Letramentos Acadêmico-Científicos (LILA): compreensão e produção textual na Educação Superior*. Tal projeto foi contemplado com recursos e busca, como indicado por Carpio e Carlino (2019), focalizar os eventos de letramentos como atividades transversais (*across disciplines*) e a escrita como procedimento de aprendizagem do conteúdo (*writing to learn*) em Bazerman (2009).

No âmbito do projeto supracitado, o LILA propõe ações para a formação inicial e continuada de professores, com a preocupação de promover atividades que ultrapassem a mera prestação de serviços e, nesse sentido, as iniciativas são propostas de modo colaborativo, considerando o protagonismo de todos os envolvidos, sejam

3 Projeto de Pesquisa coordenado pela Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Lopes Cristovão, aprovado pelo CNPq/MCTI/FNDCT, Edital n. 18/2021 - Faixa B - Grupos Consolidados.

formadores ou participantes. Assim, a formação continuada oferecida, como experiência piloto, com a área de Ciências Biológicas, foi denominada Percurso Formativo, abreviado para PFor. Segundo Ferrarini-Bigareli, Cristovão e Vignoli (2021), tal nomenclatura atende à necessidade de retratar a essência do trabalho realizado, uma vez que a formação busca a simetria nas formas de participação e a colaboração na construção de conhecimento sobre leitura e escrita, reconhecendo a capacidade de todos os envolvidos de atuarem na formação uns dos outros. A nomenclatura emerge da necessidade de expansão do sentido esperado para o evento *oficina*, primeira classificação pensada para a formação.

Na área de educação, observa-se que o conceito de PFor aparece em pesquisas como sinônimo de caminho percorrido pelo profissional, englobando a formação inicial e a continuada ao longo do exercício da profissão, ou seja, o percurso com significado de trajetória ou caminho trilhado. Becker (2013, p. 02) explica que "[...] percurso formativo é um *continuum* iniciado desde a opção pela profissão que perpassa a formação inicial, os primeiros espaços de atuação profissional e outros movimentos de construção da docência." A autora se ampara na concepção de *percurso vital* em Maciel (2000) e *trajetórias de formação* em Isaia (2006) para pontuar que tais conceitos se imbricam quando se postula que o professor percebe sua própria formação e transformação, interagindo com grupos que lhe são significativos, quando em espaços formativos.

O conceito de percurso formativo parece evocar "percurso" como um tempo/espaço de formação tanto na área de Educação quanto para o LILA. Entretanto, diferente da proposta de Becker (2013), a experiência piloto empreendida, recorta o tempo/espaço imediato de atuação profissional dos docentes, como vemos em Ferrarini-Bigareli, Cristovão e Vignoli (2021). O evento se dá com um grupo de encontros com possibilidade de repercussão no contexto imediato de ensino por meio da continuidade da interação com pesquisadores do LILA, desdobrando as ações formativas aos estudantes. A interação significativa com grupos supracitada é um ponto em comum entre as propostas, mas sem dúvida percursos formativos nomeia eventos de formação diversos nas duas experiências.

No âmbito do LILA, PFor ilustra a materialização de nossa proposta de formação que é orientada à colaboração e ao engajamento e que, por isso, precisa ser plástica o suficiente para se adaptar às demandas e necessidades indicadas por diferentes grupos e culturas disciplinares, como também necessita contribuir para a discussão

de conceitos inerentes aos letramentos e à reflexão sobre o trabalho com a leitura, a escrita e a oralidade, como práticas sociais situadas (Ferrarini-Bigareli; Cristovão; Vignoli, 2021; Marques De Jesus; Cristovão; Ferrarini-Bigareli, 2022).

O PFor oferecido a docentes dos cursos de Ciências Biológicas da UEL e do Instituto Federal do Paraná (IFPR), *Campus* Londrina, é relatado, inicialmente, em Ferrarini-Bigareli, Cristovão e Vignoli (2021). A pesquisa baseia-se no documento de planejamento da formação e permite contextualizar o processo que possibilita a compreensão das representações dos docentes acerca dos letramentos acadêmicos, em discussões e reflexões referentes a/à: relações de poder e de autoridade; identidade de estudante/autor; construção de sentido no meio acadêmico-científico; visão de escrita como prática social situada presentes no modelo de escrita de Letramentos Acadêmicos (Lea; Street, 2014). As autoras concluem que

> [...] nossas participantes partiram de uma noção na sobreposição entre Habilidades de estudo e Socialização acadêmica já que, apesar de assumirem o discurso do déficit do aluno e tomarem como pressuposto que as atividades de leitura e escrita no Ensino Superior são de responsabilidade do estudante, ao mesmo tempo, reconheciam a necessidade do trabalho com gêneros textuais/discursivos do métier acadêmico (artigos, por exemplo) e profissional (relatórios, por exemplo). Após o percurso formativo, o modelo dos Letramentos acadêmicos emergiu como necessário para o trabalho docente, na medida em que as participantes reconheceram a reciprocidade no uso de recursos que podem não só ancorar o ensino, mas também apoiar a aprendizagem. (Ferrarini-Bigareli; Cristovão; Vignoli, 2021, p. 1299)

As características apontadas como diferenciais para a formação continuada são chamadas de *princípios para o engajamento* e, basicamente, dizem respeito às escolhas feitas para o planejamento da formação que possam impulsionar o sentimento de pertencimento ao grupo e o desejo de participação, buscando a confiança para a partilha de experiências/conhecimentos das Ciências Biológicas e a abertura a conceitos da área das Ciências da Linguagem (Ferrarini-Bigareli; Cristovão; Vignoli, 2021). Os cinco princípios estão no quadro a seguir:

Quadro 1: Princípios para o Engajamento e Excertos

Princípios para o engajamento	Excertos do planejamento
Identidade(s) dos formadores	Pares mais experientes na área de letramentos acadêmicos, aprendizes de especificidades de leitura e escrita na Licenciatura em Ciências Biológicas.
Identidade(s) de participantes	Pares mais experientes nas práticas acadêmicas e científicas na área de Ciências Biológicas, aprendizes na área de letramentos acadêmicos e colaboradores no levantamento de necessidades e na construção de materiais para o desenvolvimento de letramentos acadêmicos dos discentes.
Organização do percurso formativo	Três movimentos: 1) construção coletiva de compreensão sobre o contexto de leitura e produção escrita de textos de gêneros acadêmicos no curso de Ciências Biológicas; 2) reflexão sobre o conhecimento científico construído na área de letramentos acadêmicos, confrontado com as necessidades do curso de licenciatura; 3) construção coletiva de rubricas.
Escolha do conteúdo formativo	Em acordo com as características do público-alvo, o conteúdo formativo engloba dados de pesquisas científicas sobre a compreensão e produção escrita nas Ciências Biológicas, os letramentos acadêmicos e avaliação por meio de rubricas.
Construção conjunta	Apresentação e discussão do plano global da formação para possíveis ajustes a partir das opiniões dos participantes e planejamento semanal de atividades, em acordo com necessidades do grupo.

Fonte: Ferrarini-Bigareli, Cristovão e Vignoli (2021, p. 1290).

No caso da formação para às Ciências Biológicas, o PFor tem um formato construído para uma cultura disciplinar específica (Hyland, 2004) com as possíveis (des) construções de percepções dos docentes que passam pela formação. Ferrarini-Bigareli, Cristovão e Vignoli (2021) justificam que a busca é responder ao apontamento de Ornellas (2019) sobre a lacuna de formação docente nas universidades brasileiras para o trabalho com a escrita acadêmica, indicado pela autora como uma preocupação com o caráter situado das práticas letradas na academia existente na universidade americana pesquisada.

Em outra publicação, Marques de Jesus, Cristovão e Ferrarini-Bigareli (2021) realizam a análise de cada encontro componente do PFor piloto para Ciências Biológicas. Os autores constroem um paralelo entre a formação oferecida e a Sequência de Formação - SF relatada em Francescon, Cristovão, Tognato (2018), como é possível observar a seguir, uma vez que o PFor se conforma aos níveis de descrição das atividades de SF.

Quadro 2: Níveis de descrição das atividades de SF

Níveis de descrição das atividades de SF
1. Apresentação do planejamento do percurso formativo: 1.1 Discussões sobre os contextos de ensino, sobre o planejamento da SF, com levantamento diagnóstico de percepções por meio de questionário; 1.2 Apresentação do LILA e discussão sobre as possibilidades de trabalho entre as ciências da linguagem e as ciências biológicas; 1.3 Discussão inicial sobre conceitos fundamentais para Letramentos Acadêmicos.
2. Aprofundamento em conceitos teóricos: 2.1 Abordagem de conceitos teóricos; 2.2 Análise de dados de pesquisas no viés letramentos e Ciências Biológicas; 2.3 Discussão e aprofundamento de conceitos com base nas experiências pedagógicas dos participantes.
3. Produção colaborativa de dispositivo /recurso/ ferramenta para produção e avaliação: 3.1 Produção de rubricas[4]; 3.2 Avaliação coletiva das rubricas produzidas.
4. Atividade de autoavaliação e avaliação do evento: 4.1 Preenchimento de questionário avaliativo final.

Fonte: Marques de Jesus, Cristovão e Ferrarini-Bigareli (2021, p. 163), com base em Francescon (2019, p. 43-44).

Como demonstrado no quadro, Marques de Jesus, Cristovão e Ferrarini-Bigareli (2021) pontuam que a formação estudada se aproxima de pressupostos que compõem a definição de Sequência de Formação (SF), um conceito amplamente explorado por pesquisadores do grupo de pesquisa LED. De acordo com os autores, baseados em Francescon, Cristovão e Tognato, (2018); Pontara e Cristovão (2018); e Cristovão, Miquelante e Francescon (2020), a SF tem sua formatação em um conjunto de encontros, composto por atividades que articulam os conteúdos a serem estudados com os aspectos metodológicos ou didático-pedagógicos. Tal proposta de formação se ocupa

4 "[...] uma rubrica é uma ferramenta de avaliação que lista os critérios para um trabalho [...]", "[...] também articula gradações de qualidade para cada critério, de excelente a ruim." Para a autora, a rubrica foca no objetivo que é estabelecido sendo utilizada para instrução e avaliação." (Marques de Jesus; Cristovão; Ferrarini-Bigareli, 2021, p. 145, baseados em Andrade, 2005, p. 27).

de *saberes a ensinar* e de *saberes para ensinar*, com base em escolhas advindas de pressupostos ideológicos, culturais, didáticos e metodológicos. A SF pode ser formada por uma ou mais Sequências Didáticas (SD), podendo servir ela mesma como guia do percurso pelo qual os participantes passarão, ou ser produzida e implementada pelos participantes em um contexto de ensino.

Marques de Jesus, Cristovão e Ferrarini-Bigareli (2022) chamam a experiência piloto com Ciências Biológicas de SF. Os autores pontuam que os docentes construíram conjuntamente rubricas para avaliação de produções dos gêneros de texto apontados como recorrentes nos cursos e que a expectativa para o uso de tais ferramentas é dirimir a distância entre as expectativas de docentes e discentes quanto às produções a serem realizadas, como também ajudar a direcionar o processo de produção e avaliação com critérios explícitos para todos os envolvidos, não encampando a preocupação com a construção de uma SD ou com a exploração de um gênero de texto específico.

Os autores enfatizam que, durante a primeira formação para Ciências Biológicas, os docentes são desafiados a produzirem gêneros de textos não acadêmicos, como forma de desacomodação de suas práticas recorrentes e a reflexão sobre a inserção em um campo de leitura e escrita novo, como acontece com os estudantes quando chegam ao Ensino Superior. Da mesma forma, os profissionais das linguagens são imersos em leitura, escrita e oralidade de textos de gêneros acadêmicos para Ciências Biológicas e ambas as áreas se dedicam a produção coletiva de rubricas, como pode ser observado no nível três do Quadro 2. Apesar dessa possibilidade de aproximação com a SF, entendemos que a formação de docentes de diferentes culturas disciplinares demanda novos fatores específicos para esse contexto:

a) os princípios para o engajamento: pensando na participação efetiva dos envolvidos, no respeito às identidades constituídas, na empatia com as lacunas de conhecimento do outro;

b) rede de apoio colaborativa: tanto para a construção e reconstrução da formação durante o percurso, quanto para o apoio dos integrantes do LILA participantes da formação ou outros;

c) divulgação e discussão do percurso formativo inicial: assim, outros percursos podem ser formatados, tendo em vista as demandas locais;

d) foco no contexto de ensino imediato: reflexão coletiva sobre as necessidades dos estudantes do contexto específico;

e) abordagem humanizada: levando em conta o histórico do trabalho com leitura e escrita na área específica, sem julgamentos a respeito do que é considerado adequado em relação aos Letramentos, mas na busca por deslocar percepções iniciais em direção aos princípios dos letramentos acadêmicos como práticas situadas;

f) aprofundamento dos conhecimentos dos formadores sobre os letramentos acadêmicos e o fazer científico na área disciplinar em foco;

g) possibilidade de continuidade no processo de formação dos participantes por meio de: engajamento em novos percursos formativos para docentes ou estudantes; possibilidade de atuação no LILA institucional; acolhimento que pode despertar ações colaborativas futuras.

h) aprofundamento de conhecimentos dos participantes sobre os gêneros de texto, foco da construção de rubricas, e sobre procedimentos didáticos para o trabalho com leitura, escrita e oralidade.

Com base nos apontamentos supracitados, o principal diferencial do PFor em relação a SF é a localização do evento de letramento inserido em um projeto mais amplo de letramentos acadêmicos para as IES do Paraná. O respaldo de poder contar com a colaboração de diversos pesquisadores traz uma nova perspectiva para o trabalho coletivo de proposição de PFor no âmbito do LILA interinstitucional e, ao mesmo tempo, pode iniciar um processo de colaboração localizado entre os formadores e os participantes. Como exemplo, podemos citar o início do uso das rubricas construídas no percurso de Ciências Biológicas, por docentes participantes, em suas disciplinas. Fica ressaltado que, no PFor, é possível construir simetria entre formadores e participantes, embora seja ainda um desafio desconstruir crenças sobre os papéis hierárquicos entre *sujeito formador* e *sujeito em formação*. A escolha de atividades formativas que devem evocar pertencimento ao coletivo também é um requisito para esse tipo de formação.

A partir da apresentação de alguns dos preceitos organizadores da prática que se convenciona denominar de PFor, bem como da descrição da experiência piloto com docentes do curso de Ciências Biológicas, ilustra-se agora um percurso vivenciado por pesquisadores participantes do LILA de duas universidades paranaenses:

a Universidade Estadual do Paraná (Unespar) e a Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), para docentes dos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas das duas IES.

Organizado em encontros síncronos e atividades assíncronas, o PFor foi realizado entre os meses de agosto e dezembro, contabilizando um total de 16 horas. Inicialmente, contava com 22 participantes, sendo 19 docentes distribuídos em: Ciências Contábeis (4), Ciências Econômicas (8) e Letras (7), além de três estudantes de graduação em Letras - Inglês. No final, após algumas desistências, concluíram o PFor 13 docentes: Ciências Contábeis (1), Ciências Econômicas (6) e Letras (6); e os três estudantes que iniciaram. Para as análises, retomamos os Princípios de Engajamento, apresentados no Quadro 01, como critérios para caracterização da experiência como PFor.

O cerne do PFor é o seu movimento de atendimento das demandas e das necessidades apresentadas pelos participantes das diferentes culturas disciplinares, o que pode ser explicado pelo *princípio para engajamento da construção coletiva*. Assim, inspirados pela experiência realizada com o curso de Ciências Biológicas, foi aplicado um questionário prévio aos participantes, com questões relacionadas às práticas de letramentos mais recorrentes nas culturas disciplinares, bem como às expectativas com relação ao percurso, para que a construção do planejamento fosse conjunta.

O formulário-convite foi enviado aos coordenadores dos cursos de graduação, solicitando sua ampla divulgação entre todos os professores, para a maior obtenção de respostas. Apesar dessa ação, poucos foram os respondentes e, por esse motivo, decidiu-se fazer um levantamento das demandas no primeiro encontro, chamado de *encontro zero*, momento em que foram discutidos alguns pontos essenciais para a elaboração do plano global do percurso, reproduzido no Quadro 03:

Quadro 03: Plano Global do Percurso Formativo - Ciências Contábeis e Ciências Econômicas

Tópico organizador	Objetivos
Plano global do percurso formativo	❖ Elaborar conjuntamente um plano global do percurso formativo a partir das discussões das respostas dadas pelos participantes.
Letramentos acadêmico-científicos: conceitos e experiências.	❖ Discutir brevemente os conceitos de letramentos, letramentos acadêmicos e cultura disciplinar; ❖ Compreender sobre os diferentes modelos de ensino de produção de textos na universidade; ❖ Conhecer, a partir de uma linha do tempo, as experiências com leitura e escrita de uma das participantes da formação;
Leitura do Artigo Científico I	❖ Entender aspectos relacionados ao processo de leitura e compreensão de textos;
Leitura do Artigo Científico II	❖ Analisar a estrutura retórica de artigos científicos pertencentes às culturas disciplinares de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis; ❖ Saber prever possíveis dificuldades por parte dos estudantes no processo de leitura, assim como planejar ações para tornar a leitura mais produtiva.
Gêneros acadêmicos: fichamentos / resumo.	❖ Analisar os gêneros fichamento, resumo e resenha que auxiliam no processo de compreensão dos textos e que agem como mediadores da leitura;
Gêneros acadêmicos: resenha.	❖ Compartilhar experiências do grupo com relação ao entendimento, frequência e objetivos de solicitação de leitura e/ou produção de fichamento, resumo e resenha por parte de discentes dos cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis; ❖ Oportunizar aos participantes que apresentem exemplos de práticas exitosas quando da solicitação de leitura e/ou produção de fichamento, resumo e resenha; ❖ Ilustrar o plano global de fichamento, resumo e resenha; ❖ Apresentar exemplos de atividades que podem contribuir para a leitura e/ou produção de fichamento, resumo e resenha.
Fechamento do percurso: avaliações sobre o processo	❖ Avaliar o percurso formativo ofertado a partir das expectativas prévias dos participantes; ❖ Levantar sugestões para a fase de implementação do percurso formativo junto a estudantes dos cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis.

Fonte: Produção das autoras com base no planejamento do Pfor[5].

5 O PFor em Ciências Contábeis e Ciências Econômicas foi planejado e implementado pelos pesquisadores: Francini Percinoto Poliseli Corrêa, Ana Paula Trevisani, Rodrigo Calatrone, Letícia Jovelina Storto, Eliana Merlin Deganutti de Barros, Maria Izabel Rodrigues Tognato e Jacqueline Costa Sanches Vignoli.

Conforme já pontuamos, o PFor parte do princípio de que cada cultura disciplinar apresenta características particulares e, mesmo no interior de uma área, os participantes também reportam diferentes modos de se relacionar com os letramentos acadêmicos em suas rotinas docentes. No caso da vivência em tela, apenas três professores das áreas de Contábeis e Economia relatam solicitar a produção de textos em suas disciplinas, sendo bastante recorrente a afirmação de que a realização de "exercícios" ou de "listas de exercícios" é a mais cobrada.

No caso da leitura, é reiterada a fala de que os estudantes leem pouco e apresentam dificuldades em interpretar os textos teóricos solicitados, ficando restritos à consulta de slides sumarizadores utilizados durante as aulas. Seguindo, portanto, *o princípio para engajamento da escolha do conteúdo formativo*, entendeu-se que o foco deveria ser a exploração didática de alguns gêneros acadêmicos relacionados à leitura e à compreensão de artigos científicos, para atender às lacunas por eles indicadas, uma vez que isso poderia potencializar a inserção de episódios de escrita em suas práticas de sala de aula.

Sobre *o princípio para engajamento relativo às identidades dos sujeitos implicados no percurso*, entendemos que tanto formadores quanto participantes sustentam, no grupo, um estatuto de *experientes* e de *aprendizes*. Docentes e estudantes da área de Letras aportam conteúdos relativos aos letramentos e gêneros acadêmicos, mas desconhecem as práticas de letramentos acadêmicos na área de Ciências Sociais Aplicadas (Contábeis e Economia). Já os docentes dos cursos de Ciências Sociais Aplicadas performam práticas de letramentos acadêmicos em sua área, mas não exibem metalinguagem sobre elas para serem explicitadas aos estudantes. Assim, na junção entre diferentes especialistas, as *dimensões escondidas*, descritas por Street (2010), e as práticas tácitas que alimentam as expectativas de professores na universidade são discutidas e desvendadas.

Interessante ressaltar, quando se coloca em comparação as duas experiências, que tanto as semelhanças quanto às diferenças são orientadas pelo fundamento do PFor, ou seja, a condução de um processo de formação dialogado e coparticipativo. No evento realizado com Ciências Biológicas, os docentes já exibiam, em suas práticas pedagógicas, a solicitação de produção de alguns gêneros acadêmicos, sendo importante, portanto, a elaboração conjunta de rubricas para avaliação. Já, entre o grupo de docentes dos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, a produção de textos (orais e escritos), no interior das disciplinas, não estava tão presente,

sendo solicitada pelo grupo uma exposição de alguns gêneros (resumo, fichamento, resenha, por exemplo), bem como a discussão de possibilidades de didatização deles para que sejam inseridos na atuação dos professores.

Assim, PFor, como abordagem didático-pedagógica, enfatiza a plasticidade possibilitada pela formação e, ao mesmo tempo, mostra que a colaboração interinstitucional inicia e fomenta uma colaboração local por meio do engajamento, da desacomodação, do respeito às identidades dos envolvidos, entre outros. Relatadas duas possibilidades de desenho do PFor, passamos as nossas considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PFor, fundamentalmente, marca a experiência de profissionais de uma área do conhecimento, neste caso Letras, inserirem-se em outras culturas disciplinares e construírem coletivamente ferramentas/dispositivos/materiais que possam compor um ciclo de ações a serem desenvolvidas no LILA, movidas pelas necessidades demandadas por docentes e discentes. Tais ações são múltiplas e se realizam na contribuição que os participantes das instituições envolvidas podem dar, como descrito em Cristovão *et al.* (2020). Basicamente, acontece a promoção de um processo de construções mútuas de conhecimento entre o professor pesquisador, que também está em formação, e o docente em formação, participante do PFor.

A intenção é formar uma comunidade na qual todos possam colaborar, formar e ser formado, firmando o entendimento do apoio que o coletivo pode partilhar no LILA, mesmo após o término oficial da formação continuada. O PFor age como um primeiro elo de uma corrente de colaboração e apoio mútuo, tanto para a formação docente quanto para a discente, em ações a serem delineadas com a participação de ambas as áreas. Esse tipo de formação continuada, no âmbito do LILA, constrói colaboração entre os campos diversos de conhecimento científico, com ações que tenham como foco os letramentos acadêmicos dos estudantes.

No PFor, há espaço para a interação colaborativa dos participantes na correção de rotas, uma vez que eles conhecem e (não)concordam com o planejamento inicial apresentado no primeiro encontro. Contudo, o desenvolvimento de cada encontro, a partir das discussões deflagradas pelas respostas às atividades, somadas às discussões do encontro anterior, permitem flexibilidade suficiente para acomodar

temas, ferramentas e conceitos não previstos inicialmente. Assim, pode-se sintetizar a natureza constitutiva do PFor como:

Figura 1: A constituição do Percurso Formativo



Fonte: Produção das autoras.

A partir dessas premissas, podemos afirmar que o PFor, no LILA, promove eventos de letramentos, por se inserir em um projeto mais amplo de letramentos acadêmicos para as IES envolvidas no Paraná. Esperamos, com efeito, que esta reflexão contribua para melhor compreender as características do PFor, na perspectiva do LILA, como projeto integrado e interinstitucional, contribuindo a futuras ações em prol dos letramentos acadêmico-científicos.

REFERÊNCIAS

BAZERMAN, C. Genre and cognitive development. *In:* BAZERMAN, C.; BONINI, A.; FIGUEIREDO, D. (Eds.). *Genre in a changing world.* West Lafayette: Parlor Press and WAC Clearinghouse, 2009, p. 279–294.

BORK, A. V. B. ; BAZERMAN, C. ; CORREA, F. P. P. ; CRISTOVÃO, V. L. L. Mapeamento das iniciativas de escrita em língua materna na educação superior: resultados preliminares. *Prolíngua* (João Pessoa), v. 9, p. 2-14, 2014.

CARLINO, P. Reading and writing in the social sciences in Argentine universities. *Traditions of writing research,* Routledge, p. 295-308, 2009.

CARPIO, G. C.; CARLINO, P. Qué hace un docente de Ingeniería para promover la participación de sus alumnos en la construcción de conocimientos: escritura, revisión colectiva y diálogo sobre lo escrito. *Cuaderno de Pedagogía Universitaria*, v. 16, n. 32, p. 4-18, 2019.

CABRERA NUVOLI CORREIA, I. A. *et al.* Representações de gestores/as da UEL e do IFPR: Uma análise sobre o laboratório integrado de letramentos acadêmico-científicos. *Revista X,* [S.l.], v. 17, n. 3, p. 831-862, out. 2022.

CRISTOVÃO,V. L. L.; VIGNOLI, J. C. S. Ações de Didatização de Gêneros em prol de Letramentos Acadêmicos: práticas e demandas. *Horizontes*, v. 38, n. 1, e020012, 2020.

CRISTOVÃO, V. L. L.; VIGNOLI, J. C. S.; FERRARINI-BIGARELI, M. A.; RETORTA, M. S. (2022). 'Integrated Laboratory of Scientific-academic Literacies - LILA': facing challenges in language education. *Letras*, 379–400. (Original work published 19º de outubro de 2021).

CRISTOVÃO, V. L. L.; MIQUELANTE, M. A.; FRANCESCON, P. K. Sequências de formação: instrumento de mediação no sistema de atividade da formação docente. *ReVEL, edição especial***,** v. 18, n. 17, p. 466-498, 2020.

FERRARINI-BIGARELI, M. A.; CRISTOVÃO, V. L. L.; VIGNOLI, J. C. S. A (des)construção de representações em processo formativo de docentes de Ciências Biológicas sobre letramentos acadêmicos. *Revista da ABRALIN,* v. 20, n. 3, p. 1276-1301, 23 dez. 2021.

MARQUES DE JESUS, Matheus Gomes; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes; FERRARINI-BIGARELI, M. A. Letramentos Acadêmicos: ações na formação continuada de professores (Na Biologia). *Boletim 79.* Revista da Área de Humanas, jul./dez. 2021.

FIAD, R. S. (org). *Letramentos acadêmicos: contextos, práticas e percepções.* São Carlos: Pedro & João Editores, 2016.

FIAD, R. S. A escrita na universidade. *Revista da ABRALIN*, v. 10, n. 4, p. 357-369, 2011.

FISCHER, A. “Dimensões escondidas” e “instrução explícita” em práticas de letramento acadêmico: o caso do relatório de projeto em um curso de Engenharia de Portugal. *Revista Linguagem & Ensino*, v. 15, n. 2, p. 487-504, 2012.

FRANCESCON, P. K.; CRISTOVAO, V.L.L; TOGNATO, M.I.R. As Sequências de Formação como instrumentos para práticas formativas e os saberes docentes necessários aos professores de línguas. *In:* MORETO, M.; WITTKE, C, I.; CORDEIROS, GS (Org.). *Dialogando sobre as (trans) formações docentes*, p. 19-58, 2018.

HYLAND, K. Disciplinary Discourses: Social Interactions in Academic Writing, Michigan Classics Edition. The University of Michigan Press. *Ann Arbor*, p. 1-14, 2004.

ORNELLAS, L. L. H. de. *Práticas de letramento acadêmico, em inglês e português, em disciplinas de graduação, na área de Ciências Biológicas - um estudo de caso*. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 2019.

PONTARA, C. L.; CRISTOVÃO, V. L. L. Sequência de Formação para professores de Língua Inglesa: estabelecendo relações com os saberes e as capacidades docentes. *Signum: Estudos da Linguagem*, v. 21, n. 2, p. 172-198, 2018.

STREET, Brian. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. *Perspectiva*, v. 28, n. 2, p. 541-567, 2010.

VIGNOLI, J. C. S.; FERRARINI-BIGARELI, M. A.; CRISTOVÃO, V. L. L. Letramentos acadêmicos: repertórios de percepções e experiências prático-investigativas. *DELTA*: *Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, [S. l.], v. 37, n. 3, 2022.